



PROJETO EDUCATIVO



Colégio Dr. Luís Pereira da Costa | 1 - setembro - 2024 | Monte Redondo

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	6
2.1. Visão.....	6
2.2. Missão.....	6
2.3. Princípios e Valores.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	8
3.1. Caracterização do Meio	8
3.2. Caracterização da Escola.....	8
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar	11
4. EQAVET.....	12
5. Centro Qualifica.....	13
6. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	16
7. OBJETIVOS	18
7.1. Objetivos Estratégicos.....	18
7.2. Objetivos Operacionais	18
7.3. Metas	18
8. ESTRATÉGIAS	20
8.1. Eixos Prioritários de atuação.....	20
8.2. Alunos	20
8.2.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar.....	20
8.2.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno.....	23
8.2.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades.....	26
8.3. Família.....	27
8.4. Comunidade envolvente	28
8.4.1. Parcerias e Protocolos	29
8.4.2. Projetos.....	29
8.4.3. Atividades Escola ↔ Comunidade	30
8.4.4. Ligação aos Antigos Alunos.....	30
9. OFERTA FORMATIVA	31
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32

Cofinanciado por:



10.1. Matrizes curriculares	32
10.1.1. Sala de Estudo (2.º ciclo)	39
10.1.2. Atividades de organização curricular	39
10.2. Programas das Disciplinas	39
10.3. Metas Curriculares Nacionais	39
10.4. Articulação Interdisciplinar e Interciclos	40
10.5. Horários Escolares	41
11. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS	42
12. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	43
12.1. Critérios Gerais de Avaliação	43
12.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação	44
12.3. A avaliação – pesos, descritores e condições de transição e de retenção	44
12.4. Condições de Progressão e Retenção	46
12.5. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação	47
12.6. Provas nacionais externas	47
12.7. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	47
13. ORIENTAÇÕES EXCECIONAIS PARA ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2023/2024	49
13.1. Princípios	49
13.2. Organização das atividades letivas e formativas	49
13.3. Funcionamento das atividades letivas e formativas	49
13.4. Critérios de Avaliação	49
13.5. Apoio no âmbito da Educação Inclusiva	49
13.6. Funcionamento Programa de Tutorias / Mentorias	50
14. DISPOSIÇÕES FINAIS	51
14.1. Divulgação	51
14.2. Vigência	51
14.3. Avaliação	51
15. ANEXOS	52

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo foi construído com a participação da comunidade educativa, principalmente, dos órgãos de gestão intermédia da escola. Todos os membros da Assembleia Pedagógica se pronunciaram e deram um contributo valioso para a elaboração deste documento.

O Projeto Educativo é um documento orientador do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa que pretende integrar o esforço individual, quer em termos profissionais, quer em termos pedagógicos, numa dimensão coletiva, destinada a proporcionar aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem, bem como a valorização do sucesso dos nossos alunos.

Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros em que o corpo docente e restantes colaboradores desenvolvam o currículo orientados por princípios, atitudes e valores, finalidades e estratégias que confirmam ao Colégio um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos.

Em termos concretos, o Projeto Educativo serve para mobilizar e orientar a comunidade educativa para o que se consideram ser as políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: científicos, sociais, ambientais, tecnológicos e culturais, permitindo às famílias exercerem o seu direito à liberdade de escolha pela escola e educação dos seus filhos/educandos.

O Projeto Educativo encontra-se adequado às características do contexto social em que se insere, tendo em conta as características dos alunos e respetivas famílias e do meio envolvente.

No âmbito da filosofia defendida pelo Colégio, o Projeto Educativo assenta sempre sobre três vetores: Aluno, Família e Comunidade, considerados na definição das estratégias principais: a cartilha de escola: “Motivação Para o Sucesso – uma Cultura de Escola”; a valorização do sucesso dos alunos; os resultados esperados, que devem ser balizados pelos resultados das avaliações externas nacionais; a operacionalização do Projeto Educativo através do Plano Anual de Atividade (PAA), que, visto estar inserido no Projeto Educativo, poderá também ter um período de vigência de três anos, embora se possam definir temas anuais/plurianuais na escola, concretizados igualmente no PAA.

O tema do Projeto Educativo do Colégio é CDLPC... Somos COMUNIDADE!

O nosso Projeto Educativo está organizado por capítulos:

1. Introdução
2. Visão, Missão, Princípios e Valores
3. Caracterização da Escola
4. Resultados da autoavaliação
5. Metas
6. Estratégias

7. Oferta Formativa
8. Organização Curricular
9. Constituição das turmas
10. Avaliação das aprendizagens
11. Disposições Finais
12. Anexos

Outras informações sobre o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, podem ser obtidas no nosso portal em [www.cdlpc.pt.](http://www.cdlpc.pt), no *Instagram* ou via *Facebook*.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa pretende ter um projeto permanentemente atualizado que represente um ensino de qualidade, acompanhando os permanentes desafios lançados ao setor educativo, as novas tecnologias e tendências da sociedade, com a clara consciência das necessidades futuras ao nível do emprego e da formação, quer profissional, quer pessoal. A Escola pretende ser vista como uma referência no ensino e reconhecida como prestando um ensino de excelência, baseado no rigor científico e técnico e numa relação de confiança entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente, onde o fator humano é essencial como complemento e suporte do processo de ensino-aprendizagem.

2.2. Missão

Prestar um Serviço Público de Educação de Qualidade, enquadrado nas necessidades e expectativas específicas da comunidade educativa e no contexto sociocultural do meio que o Colégio serve, formando jovens cidadãos, autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores. Jovens motivados para o sucesso que no final do ciclo de estudos consigam ingressar nos cursos universitários pretendidos ou tenham a preparação suficiente para o desempenho de uma atividade profissional. Jovens que se distingam socialmente por possuir a formação cívica e humana correspondente aos valores exigidos numa sociedade moderna.

2.3. Princípios e Valores

Os **valores** do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa representam os princípios pelos quais a escola pauta a sua atividade e a relação com a comunidade educativa e todas as outras partes interessadas:

- Excelência e qualidade.
- Competência.
- Exigência, rigor e responsabilidade.
- Criatividade, inovação e ousadia.
- Versatilidade e capacidade de adaptação.
- Perspetiva.
- Inclusão.
- Proximidade e afetividade.

O Colégio rege-se por **princípios gerais**, caracterizadores da cultura de escola, mas também por **princípios pedagógicos**.

Princípios Gerais:

- Equidade e justiça.
- Rigor.
- Motivação para o sucesso – Uma cultura de escola.
- Cultura de inovação.
- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar).
- Envolvimento da família e da comunidade.
- Autoavaliação e melhoria contínua.

Princípios Pedagógicos:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino.
- Articulação do currículo e da avaliação.
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental.
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares.
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental.
- Valorização da língua e da cultura portuguesas.
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação.
- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, projetos, concursos...).

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa está localizado em Monte Redondo, vila do norte do Concelho de Leiria, a cerca de 7 km da orla marítima. Serve uma área pedagógica constituída pelas freguesias de Coimbrão (1724 habitantes), União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira (5176 habitantes) e Bajouca (1893 habitantes), segundo os *Censos 2021*.

O colégio leciona o 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário (Cursos Profissionais), sendo a única da sua área pedagógica a lecionar Cursos Profissionais.

A povoação de Monte Redondo está localizada junto dos eixos de circulação mais antigos do litoral, decalcados no traçado do eixo rodoviário que liga Leiria à Figueira da Foz (E.N.109) e na rede de estradas que, a partir da povoação de Monte Redondo, seguem para outros lugares. A acessibilidade aos principais centros urbanos do país é facilitada pela rede viária existente e pela proximidade da A17 e A1 e a linha de caminho-de-ferro do Oeste.

Quanto aos setores de atividade económica e aos seus reflexos na definição do tecido social, é de referir a crescente implantação dos serviços, o que contribui para uma afinidade cada vez maior com referências empresariais competitivas em importantes centros de decisão. Em Monte Redondo concentra-se um comércio diversificado, bem como os principais serviços de interesse público e equipamentos sociais. O abate de árvores e a serração ocupam o lugar predominante na indústria local. Existe também uma fábrica de rações para animais, uma panificadora, um matadouro de aves, estufas de germinação de plantas e flores e várias oficinas de reparação de automóveis. Além destas, existem ainda pequenas empresas das áreas da construção civil, oficinas de metalomecânica e serviços de restauração e hotelaria.

A estratégia da escola tem sido ao longo dos anos fortemente condicionada pelas características socioeconómicas da maioria dos nossos alunos. Nesse sentido, importa relevar a baixa formação académica da grande maioria dos pais/encarregados de educação, o que pressupõe um trabalho acrescido com os alunos, por forma a eliminar as carências que decorrem da ausência de apoio das famílias no seu quotidiano escolar.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa foi fundado em 1994.

Durante a existência do Colégio houve, por um lado, um grande desenvolvimento da cooperação entre os professores, os pais e os Encarregados de Educação e os alunos e, por outro lado, uma melhoria na adequação da oferta formativa que se repercute no sucesso dos alunos.

A relação com a comunidade envolvente é considerada um dos pilares do funcionamento institucional. Nesta perspetiva, a criação da Associação de Pais e as atividades desenvolvidas pelo Colégio, que envolvem a comunidade e as parcerias

com as empresas da região, as Juntas de Freguesia e as diferentes organizações locais, desenvolvidas no âmbito de diferentes projetos, têm sido uma mais-valia para a consecução de vários objetivos educativos.

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa integra uma equipa de trabalho experiente, motivada, empenhada, com capacidade de inovar e aceitar novos desafios. A nossa escola assume-se como uma organização exigente no cumprimento das normas e no desenvolvimento das atividades educativas, definindo claramente as competências dos seus colaboradores, fomentando a sua criatividade e autonomia e conseqüente responsabilidade.

Características físicas

No Colégio existem 44 salas de aula, maioritariamente equipadas com videoprojector ou quadro interativo, 3 são laboratórios de ciências, duas são salas de informática, três salas são destinadas ao ensino da educação tecnológica, educação visual e pintura e uma é destinada ao ensino da disciplina de educação musical. Acresce, ainda, um conjunto de infraestruturas de apoio às atividades letivas, a saber: a Biblioteca Escolar, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares; um Auditório, equipado com sistema audiovisual; uma sala de PSIKE; uma sala de projetos; uma sala que constitui o Núcleo de Apoio às Aprendizagens; uma sala de professores, com zona de trabalho e zona de convívio; uma sala de trabalho destinada aos Diretores de Turma; um pavilhão gimnodesportivo com os respetivos balneários; uma zona de campos de jogos; um refeitório; um bar; uma papelaria/reprografia; Serviços Administrativos; um Gabinete de Serviços de Psicologia; um Gabinete Médico; um Gabinete de Apoio aos diversos Departamentos; o Centro Qualifica; a Direção Pedagógica e a portaria. Há, ainda, uma zona de recreio, envolvendo todo o recinto escolar e um espaço verde.

Características da comunidade educativa

No ano letivo 2022/2023, encontram-se matriculados no Colégio 358 alunos, abrangendo o Ensino Regular do 5.º ao 9.º ano de escolaridade e o Ensino Profissional. Os alunos dividem-se em duas turmas de 5.º ano, 6.º ano e 7.º ano; 8.º ano; uma turma de 9.º ano; duas turmas de 1.º ano do Ensino Profissional; três turmas de 2.º ano do Ensino Profissional e três de 3.º ano do Ensino Profissional.

No âmbito da Ação Social Escolar, no Ensino Básico, existe um total de 65 alunos a usufruírem de subsídio escolar o que representa 27,6% da totalidade da população escolar de ensino regular. Esta situação evidencia o contexto socioeconómico dos alunos e respetivas famílias.

No que respeita às habilitações literárias, a grande maioria dos Encarregados de Educação possui o 2.º ciclo ou 3.º ciclo.

O corpo docente é constituído por 25 professores, todos profissionalizados, 9 assistentes operacionais, 1 docente de Ensino Especial e 1 Psicóloga Escolar.

Segurança e vigilância

A coordenação da segurança é desempenhada por um colaborador docente nomeado pela direção da Unidade Escolar, o qual em colaboração com a direção da unidade escolar, desempenha as tarefas necessárias ao cumprimento do estipulado no Manual de Autoproteção.

Destaca-se como medida de segurança na escola o uso de um cartão de identificação. São detentores deste cartão todos os docentes, não docentes e alunos. Para além de elemento de identificação, o cartão faculta o acesso a todos os serviços existentes na escola e controla as entradas e as saídas da mesma. Por outro lado, na portaria está sempre um colaborador que controla as entradas e saídas dos alunos, bem como, o acesso de pessoas externas à escola.

Serviços de apoio facultativos

Consideram-se serviços de apoio facultativos da escola os seguintes: Refeitório; Papelaria/Reprografia; Bar; Centro de Recursos Educativos e, também, a frequência de outras atividades, projetos e academias, de acordo com os referenciais inscritos neste projeto, concretizadas no plano anual de atividades e regulamentados no regulamento Interno do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa.

Projetos emblemáticos

A Escola possui alguns projetos emblemáticos como o *Clube Europeu*, que permite aos alunos viajarem e conhecerem outros países e outras culturas, desenvolvendo-se cultural e linguisticamente. Este Clube engloba projetos de intercâmbio com escolas europeias no âmbito do programa Erasmus + da União Europeia.

O programa Erasmus+ oferece uma vasta gama de oportunidades para o ensino superior, ensino e formação profissional, ensino escolar e ensino para adultos.

Na nossa escola, o programa Erasmus + permite que todos os alunos, do ensino profissional, que participam no programa, possam ter uma ação comunitária no domínio da aprendizagem ao longo da vida, pois que oferece-lhes a possibilidade de efetuarem um período de estágio numa outra empresa Europeia.

Com este programa o estudante Erasmus beneficiará de uma experiência muito gratificante a nível académico, profissional e pessoal, que se traduzirá num crescimento pessoal e intelectual; numa maior empregabilidade futura, não só em mercados estrangeiros, mas também nacionais; num alargar de horizontes, contribuindo, assim, para a construção de uma Europa cada vez mais unida na diversidade cultural, linguística e educacional.

A Escola dinamiza ainda o *Projeto Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental*, amplamente transversal pois articula a dimensão social e solidária e o voluntariado, a educação para a cidadania, a educação para a saúde e a educação ambiental. O *Projeto Eco-Escolas*, inserido no âmbito ambiental do projeto, constitui um ponto forte reconhecido pela atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas, demonstrativa da preocupação com o ambiente.

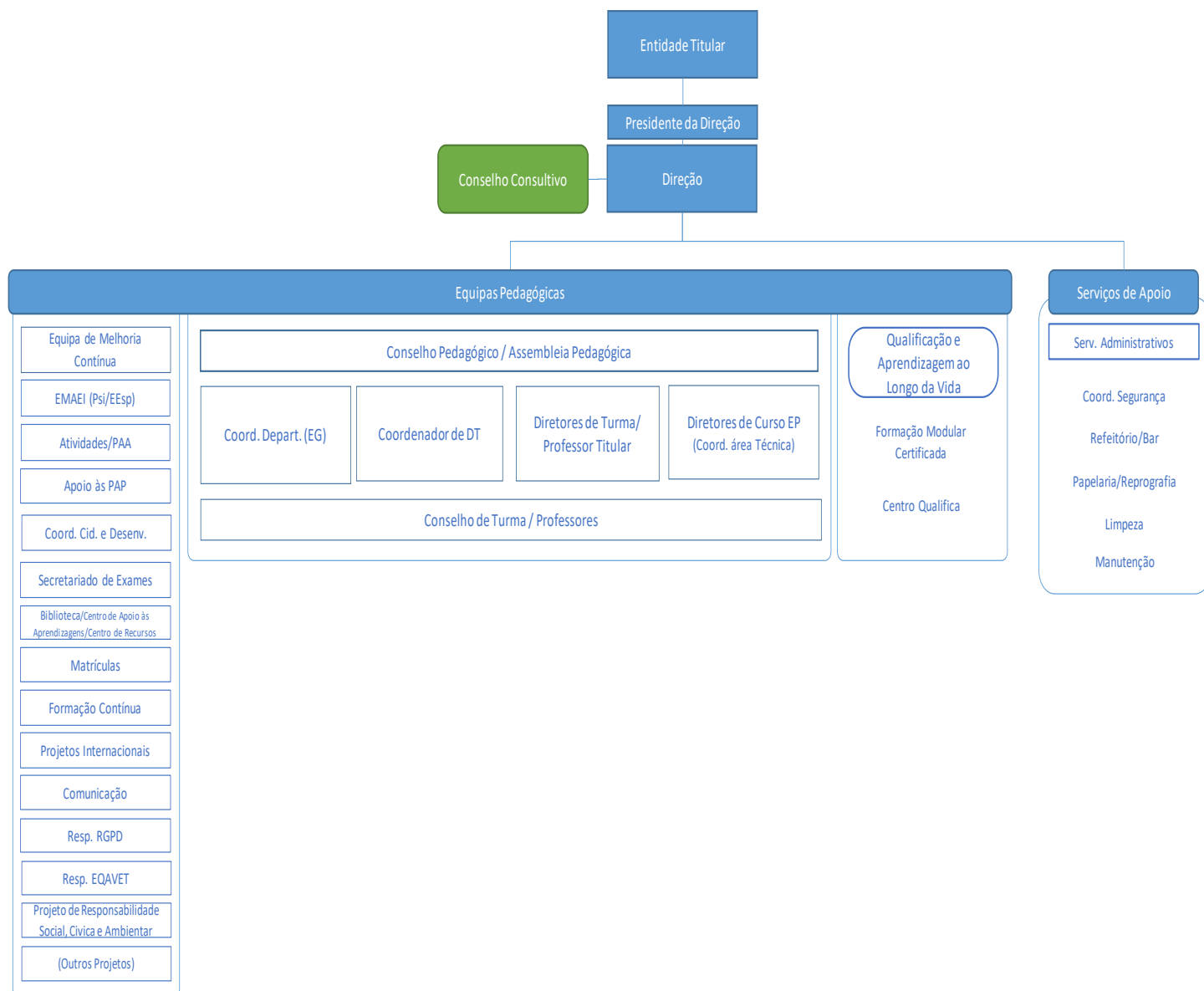
Destaca-se, ainda, o projeto *Escola de Pais* que permite uma maior proximidade dos pais à escola, com sessões de formação e interação entre as duas vertentes, funcionando ao longo do ano letivo, de acordo com calendário determinado pela Associação de Pais.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

A organização do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa é fundamentada no dinamismo e na competência técnica de todos os seus docentes e colaboradores não docentes.

O organograma que se apresenta representa, de forma sucinta, a organização da Escola, de resto explícita, no que respeita às respetivas competências, no Regulamento Interno do Colégio.

Destacam-se, contudo, os seguintes órgãos: Direção da unidade escolar; Serviços Administrativos, Conselho Pedagógico; Departamentos Curriculares; Diretores de Turma/Orientadores Educativos; Serviços de Psicologia e Orientação; Secretariado de Exames. Existe, ainda, um conjunto de equipas pedagógicas ou de apoio, entre as quais: Responsável das Atividades de Complemento Curricular; Responsável da Qualidade; Responsável da Comunicação; Responsável da Segurança; Responsável da Formação, entre outros.



4. EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

No início do ano letivo (2020/2021) o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa obteve o selo de certificação de garantia da qualidade do sistema EQAVET. No ano letivo de 2023/2024 obteve a revalidação da mesma certificação.

Cofinanciado por:



5. Centro Qualifica

O Centro Qualifica do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, com o objetivo de prestar um serviço de excelência à comunidade envolvente, assume-se como uma estrutura pertencente ao Sistema Nacional de Qualificações que tem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem e de capacitação como resposta aos desafios da construção da carreira ao longo da vida.

São destinatários diretos do Centro Qualifica do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa adultos com idade igual ou superior a 18 anos, que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho, ou seja, adultos que pretendem adquirir e/ou reforçar os seus conhecimentos, e/ou reconhecer as suas competências; ou que não se encontram nem a estudar nem a trabalhar (NEET).

O Centro Qualifica do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa encontra-se igualmente vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

Com o foco direcionado para o indivíduo, o Centro Qualifica do CDLPC organiza a sua intervenção de acordo com as seguintes etapas:

- **Acolhimento:** consiste no atendimento, na inscrição e no esclarecimento dos candidatos sobre a missão e o âmbito de intervenção do Centro Qualifica, demonstrando que o aumento da qualificação é uma mais-valia quer para a organização quer para o indivíduo que dela beneficia.
- **Diagnóstico:** consiste na análise do perfil do candidato, designadamente através de sessões de esclarecimento, análise curricular, avaliação do respetivo percurso de vida e experiência profissional, ponderação das suas motivações, necessidades e expectativas, aplicação de testes de diagnóstico, realização de entrevistas individuais e coletivas ou recorrendo a outras estratégias adequadas.
- **Informação e orientação:** este processo visa proporcionar ao candidato apoio na identificação de projetos individuais de educação e de formação profissional e disponibilizar a informação necessária que permita a opção pela resposta que melhor se adegue ao seu perfil e que contribua para viabilizar, de forma realista, as vias de prosseguimento de estudos e/ou de integração no mercado de trabalho.
- **Encaminhamento:** a equipa do Centro Qualifica, após acordo e concordância do candidato, procede ao encaminhamento deste para uma oferta de educação, de formação profissional ou de dupla certificação, com base no processo prévio de diagnóstico.

São possíveis os seguintes encaminhamentos:

- ✓ Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
 - processo escolar;
 - processo profissional;
- ✓ Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- ✓ Cursos de Especialização Tecnológica;
- ✓ Formações Modulares;
- ✓ Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação.

No âmbito do processo de **Reconhecimento e Validação de Competências** o encaminhamento poderá englobar:

- **Formação:** frequência, no mínimo, de 50 horas de formação complementar se for encaminhado para um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).
- **Reconhecimento e validação de competências:** o reconhecimento de competências consiste na identificação das competências desenvolvidas ao longo da vida, em contextos formais, não formais e informais, através do desenvolvimento de atividades específicas e da aplicação de um conjunto de instrumentos de avaliação adequados, por meio dos quais o candidato evidencia as aprendizagens previamente efetuadas, designadamente através da construção de um portefólio de carácter reflexivo e documental.
- **Certificação de competências:** certificação total ou parcial das suas competências, tendo em conta as competências validadas e certificadas no processo de RVCC.

O **Programa Qualifica** é um programa vocacionado para a qualificação de adultos que tem por objetivo melhorar os seus níveis de educação e formação, contribuindo para a melhoria dos níveis de qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos. Este programa procura concretizar, essencialmente, os seguintes objetivos:

- Aumentar os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho.
- Reduzir significativamente as taxas de analfabetismo, literal e funcional, combatendo igualmente o semianalfabetismo e iletrismo.
- Valorizar o sistema, promovendo um maior investimento dos jovens adultos em percursos de educação e formação.
- Corrigir o atraso estrutural do país em matéria de escolarização no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia.
- Adequar a oferta e a rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

O **Centro Qualifica** opera em rede e em parceria, de modo flexível e assenta numa estratégia de qualificação que integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a efetiva qualificação de adultos e que envolvem uma rede alargada de operadores que vão desde Juntas de Freguesia, a Empresas e Entidades Formadoras, com o objetivo, quer de se deslocar, em regime de itinerância, a outras localidades, e aí desenvolver os processos de RVCC, quer no sentido de, e sem descurar o cumprimento de todas as etapas do CQ, guiando-se por critérios de qualidade, encaminhar os formandos para outras ofertas educativas/formativas, que melhor se adequem ao seu perfil, quer ainda com intuito de informar, divulgar, esclarecer e envolver a comunidade.

6. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A análise SWOT (da terminologia anglo-saxónica *strengths, weaknesses, opportunities, threats*) é a ferramenta de gestão por excelência que permite o encontro da escola consigo própria e com o ambiente em que se insere. A análise dos pontos fortes e dos pontos fracos são um momento de tomada de consciência do valor da própria escola. Esta análise deve ser complementada com “um olhar para fora”, através da análise das oportunidades e dos constrangimentos presentes no ambiente em que a escola se insere. A leitura resultante do cruzamento destes quatro campos permite avaliar o nível de exposição da escola a forças exteriores e, em consequência, as manobras estratégicas a empreender para o desenvolvimento da sua ação.

A Biblioteca Escolar e as suas atividades, dinamizadas pelos docentes de Português e de Línguas estrangeiras são, também, uma área de importante, integrando a Rede de Bibliotecas Escolares.

O dinamismo do Departamento de Português representa outra área de grande importância, patente nos resultados alcançados em concursos/ competições nacionais e a sua projeção em órgãos de comunicação social, regionais e nacionais.

Os Projetos Internacionais são extraordinariamente importantes para a vida da Escola, porque permitem a realização de um conjunto de experiências aos nossos alunos, nomeadamente, o contacto com jovens de diversos países da Europa, a vivência das realidades familiares noutros países e a aquisição de conhecimentos no âmbito da cultura e das artes. Este tipo de projetos também tem permitido a alguns alunos do Ensino Profissional experiências profissionais em diversos países europeus.

A cultura da inclusão representa também uma área de excelência onde o colégio se destaca. Saliente-se que alunos com deficiência, de diferentes nacionalidades, com problemas de inserção, económicos ou outros, são acolhidos sem qualquer tipo de discriminação e com enquadramento adequado à sua situação. O colégio assume-se como uma escola que procura o sucesso de todos os seus alunos, sem deixar nenhum para trás. Esta excelência tem o rosto dos jovens, que, apesar dos condicionalismos e dificuldades iniciais, evoluíram e realizaram o seu percurso escolar com sucesso. Esta excelência também é reconhecida pelas instituições de carácter social que encontram no colégio um parceiro, como a Conferência de São Vicente Paulo, o Banco Alimentar contra a Fome, os Bombeiros Voluntários de Leiria – Secção de Monte Redondo, o Centro Social Bajouca, entre outras.

O **Programa Eco-Escolas** constitui um ponto forte reconhecido pela atribuição ao colégio da Bandeira Verde Eco-Escolas. A participação do Colégio neste projeto segue uma metodologia inspirada na Agenda 21 que, de forma simplificada, se enuncia em 7 passos: conselho eco-escolas, auditoria ambiental, plano de ação, monitorização/avaliação, trabalho curricular, divulgação à comunidade e eco-código.

A Festa de Natal, o Sarau de Ginástica, os Instantes de Cultura e a Gala de Finalistas constituem eventos de excelência, que envolvem a participação de alunos, pais, encarregados de educação e colaboradores do colégio, de forma ativa e significativa.

A proximidade e disponibilidade que o corpo docente tem com os alunos, pais e encarregados de educação constituem uma área de excelência. Esta característica da escola é muito valorizada e está evidenciada na satisfação dos alunos, pais e encarregados de educação.

Reforça-se que a autoavaliação visa melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos, procurando identificar os pontos fortes e fracos da unidade escolar, considerando os constrangimentos não como obstáculos, mas como motores de mudança.

Por outro lado, a escola define como **prioridades de atuação**, com vista à melhoria:

- Melhoria da eficiência dos sistemas de apoio às aprendizagens.
- Melhoria dos resultados das avaliações externas nacionais no ensino básico.
- Melhoria do comportamento cívico dos alunos, nomeadamente ao nível do uso da linguagem, dos hábitos de higiene e do apreço pelos espaços comuns do colégio.
- Comprometimento dos pais e encarregados de educação com o sucesso escolar dos seus educandos.
- Desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais.

Assume-se como **preocupação central** tornar todos os espaços da escola em locais de aprendizagem, onde seja possível o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, de acordo com as prioridades educativas definidas. A construção do saber, do saber-estar e do saber-ser não pode estar confinada ao espaço da sala de aula, mas deverá ser parte integrante de todos os espaços onde o aluno possa usufruir de experiências educativas, como a Biblioteca, os Campos de Jogos, os Laboratórios, o Refeitório ou os espaços de recreio.

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos definidos para o Colégio centram-se, essencialmente, nos **alunos** e suas **famílias**. Todos os objetivos estão orientados para as aprendizagens. A escola aposta na qualidade dos Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação com vista a formar cidadãos cultos e especializados nas áreas que irão seguir, o que se reflete na percentagem de alunos que entram nos cursos escolhidos e que apresentam uma alta taxa de empregabilidade no final do percurso. Ao apresentar bons resultados, a escola será vista como uma referência e procurada por um maior número de alunos, o que permitirá a estabilização do número de turmas, tendo em conta o decréscimo demográfico que caracteriza o nosso país. Para que esses resultados e essa estabilização sejam possíveis, é fundamental que haja uma forte ligação com a Comunidade, que deverá ser envolvida na vida do Colégio de forma ativa e regular, ao nível das atividades desenvolvidas, da Associação de Pais e da comunicação regular com os Diretores de Turma.

OB1: Potenciar as aprendizagens e as competências dos alunos de acordo com as AE e o PASEO
OB2: Garantir a satisfação da comunidade educativa
OB3: Reforçar o reconhecimento da qualidade do processo de ensino/aprendizagem
OB4: Assegurar a coesão e a dinâmica interna

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

A definição dos diversos objetivos pretende contribuir para a redução e prevenção do abandono escolar precoce e o estabelecimento de condições de igualdade no acesso ao ensino e formação.

7.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, operacionalizando-os anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

7.3. Metas

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa é minucioso na definição das suas metas anuais, traçando metas específicas para cada indicador associado a cada objetivo que integra os Quadros de Objetivos Operacionais por domínio de análise. Contudo, e numa visão mais global e estratégica, traçou as seguintes metas:

- Registrar taxas de evolução positivas nos resultados académicos externos, nomeadamente nos exames nacionais no ensino básico;

- Aumentar o n.º de participações ativas da comunidade educativa e meio envolvente nas diferentes atividades dinamizadas pela escola, face ao ano anterior;
- Aumentar o número de participações ativas da escola em eventos da comunidade, bem como o aumento de parcerias e protocolos institucionais, melhoramento a interação da escola com a comunidade, face ao ano anterior;
- Reduzir o valor absoluto de processos disciplinares e registos de ocorrência, face ao ano anterior;
- Aumentar a participação dos alunos em atividades de âmbito social, cívico e voluntário, face ao ano anterior.

8. ESTRATÉGIAS

8.1. Eixos Prioritários de atuação

Todas as **estratégias** são rigorosamente definidas considerando os interesses dos alunos, das famílias e da comunidade envolvente, nomeadamente na definição das medidas de promoção do sucesso escolar, do desenvolvimento integral do aluno, do envolvimento das famílias no processo educativo e no compromisso da comunidade através de parcerias e dos projetos.

As linhas orientadoras para a concretização dos objetivos estratégicos (e respetivas metas) tem por referência os resultados da autoavaliação, bem como as respetivas áreas de atuação prioritárias identificadas.

Assumir as **estratégias como elementos determinantes no incremento de valor ao aluno**, atribuindo-lhe uma vantagem competitiva – desafiando a trabalhar e a dar o seu melhor e ajudando-os a superar as dificuldades de aprendizagem de forma atempada e eficaz.

Todas as atividades que estão contempladas no Plano Anual de Atividades (PAA) servem como instrumentos/meios de operacionalização das estratégias.

8.2. Alunos

8.2.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão** escolar.

a) Planos Curriculares de Turma (PCT)

O Colégio realiza os planos com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- Encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação;
- Acompanhamento extraordinário dos alunos no 2.º ciclo, conforme estabelecido no calendário escolar;
- Acompanhamento a alunos que progridam para os 2.º ou 3.º ciclos com classificação final inferior a 3 a Português ou Matemática no ano escolar anterior.

O **Plano Curricular de Turma (PCT)** é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação. Os Planos Curriculares de Turma (PCT) encontram-se anexos a este Projeto Educativo, contudo, num formato de arquivo independente (em dossiê próprio).

b) Educação Inclusiva: Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, a Escola deve procurar garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados. As Medidas Universais são mobilizadas para todos os alunos com o objetivo de promover a melhoria das suas aprendizagens. Cabe ao Conselho de Turma definir as Medidas Universais de Turma que, tendo em conta as particularidades e especificidades de cada turma, a levem ao sucesso académico.

Quando os alunos revelam, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina ou área disciplinar, será realizada, o mais precocemente possível, a identificação do aluno ao Diretor da escola, com a explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhada da documentação considerada relevante (Artigo 20.º do DL 54/2018, de 6 de julho).

Por sua vez, o diretor da escola encaminha esta identificação para a Equipa Multidisciplinar. Caso esta conclua que serão mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, específicas para aquele aluno, devolverá o processo ao diretor da escola que por sua vez comunica ao diretor de turma.

Caso a Equipa Multidisciplinar considere que devem ser mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais realizará o Relatório Técnico-Pedagógico, sendo a responsabilidade da implementação das medidas do Conselho de Turma.

c) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI):

Esta equipa multidisciplinar desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propõe o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Integram a equipa multidisciplinar profissionais da escola, elementos permanentes conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica, a saber: o diretor e assessora da direção da escola, a docente de educação inclusiva (coordenadora da equipa multidisciplinar), os coordenadores de curso, o coordenador de departamento, a psicóloga escolar e elementos variáveis (identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso), a saber: docentes titulares da turma do aluno/diretores de turma, outros docentes do aluno ou técnicos que de alguma forma intervenham no processo educativo e o respetivo encarregado de educação do aluno.

d) Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA):

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), está sediado na sala 35 do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa e mobiliza respostas educativas perspectivadas de forma integrada com enfoque em competências específicas difíceis de serem desenvolvidas

Cofinanciado por:



noutros contextos. A ação do CAA articula-se com a ação desenvolvida na turma de cada aluno, convocando todos os intervenientes no processo educativo. Numa perspetiva de promoção de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem, o CAA acolhe as valências existentes, procurando criar espaços dinâmicos, plurais que integrem e articulem os recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências, bem como recursos humanos e materiais existente no Colégio.

No CAA são criadas condições para apoiar não só os alunos com medidas seletivas, mas também os alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam: as adaptações curriculares significativas; o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. No sentido de assegurar condições para uma efetiva inclusão das crianças e jovens, deve evitar-se a concentração de demasiados alunos, com medidas seletivas e adicionais, na sala no mesmo período letivo.

Do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) farão parte os seguintes Apoios:

- ✓ Apoio a Alunos Estrangeiros;
- ✓ Tutorias;
- ✓ Apoio Psicopedagógico.

e) Docente de Educação Especial:

Enquanto recursos humanos especializados, os docentes da educação especial procuram responder a um conjunto de solicitações visando o desenvolvimento pessoal e social e o sucesso educativo, através da operacionalização e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promotoras de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos jovens, de todos os níveis de ensino.

O docente de Educação Especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

f) Serviços de Psicologia e Orientação Escolar

Os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar são uma unidade especializada de apoio educativo, que atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos do meio envolvente. Através de ações orientadas para a melhoria das aprendizagens e para a inclusão, a Psicóloga Escolar desenvolve a sua atividade em três domínios: o apoio psicológico e psicopedagógico, o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e a orientação escolar e profissional.

g) Ação Social Escolar

A ação social escolar visa desenvolver medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei.

O Colégio proporciona reforço na alimentação, bem como material para as disciplinas práticas, sempre que os alunos necessitem.

h) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono

A escola, nas pessoas dos professores e principalmente dos diretores de turma, sinalizam todos os alunos que demonstrem estar em risco de abandono escolar, encaminhando, em caso de necessidade, para os serviços de psicologia, que por sua vez convocará o encarregado de educação para tentar perceber a situação familiar.

Depois de esgotadas todas as estratégias na ligação com a família, o Colégio participa à comissão de proteção de crianças e jovens a situação do aluno.

8.2.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno

a) Atividades de Animação e Complemento Curricular

Reforçando a valorização que o Colégio faz às atividades de animação e complemento curricular, é nomeado um responsável que coordena todas as atividades. Há uma forte preocupação dos Departamentos Curriculares na apresentação de propostas de atividades, uma vez que é cultura de escola que as mesmas devem ser desenhadas para dar resposta aos pontos fortes e fracos detetados no colégio. Por outro lado, as atividades devem operacionalizar o currículo e o projeto educativo, centrando-se na aprendizagem dos alunos, contribuindo também para o fortalecimento da ligação à família e à comunidade envolvente e promoção da imagem da escola.

As principais atividades de animação e de complemento curricular dirigidas para os alunos são:

- Receção aos alunos;
- Dia do Diploma;
- Halloween;
- Festa de Natal;
- «Instantes de Cultura»;
- Sarau de Ginástica;
- Concursos e campeonatos regionais e nacionais;
- Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar;
- Eco-Escolas;
- Campanhas de Solidariedade;
- Sessões da Escola de Pais;
- Comemoração de Dias Mundiais;
- Gala de Finalistas;
- Feira do Livro;
- Festival de Talentos;

- Atividade de final de ano letivo.

b) Apoios educativos

Os apoios educativos têm o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo metodologias ativas como a realização de trabalhos que promovam a autonomia do aluno; a aprendizagem cooperativa; a realização de projetos de leitura; a organização do trabalho por tarefas; a definição de objetivos; a utilização das TIC; os trabalhos de pesquisa; a apresentação oral e / ou escrita de trabalhos; os resumos dos conteúdos lecionados e a resolução de exercícios.

Os apoios estão estruturados em apoios para **exames nacionais** e **salas de estudo**. Os apoios para exame destinam-se aos alunos que frequentam anos de exame no ensino básico, nomeadamente no 9.º ano, para que os alunos tenham um bom desempenho nas avaliações externas. No 2.º ciclo, os alunos com dificuldades de aprendizagem podem beneficiar de sala de estudo, sendo propostos pelo conselho de turma, e autorizada a frequência pelos encarregados de educação. O Centro de Apoio à Aprendizagem integra, também, o **Apoio a Alunos Estrangeiros**, as **Tutorias** e o **Apoio Psicopedagógico**.

c) Projetos e Academias

Os Projetos têm como principal objetivo promover a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a departamentalidade, ou seja, proporcionar aos alunos as melhores e as diferentes oportunidades de aprendizagem de modo a complementar o que no âmbito curricular adquirem. No âmbito dos programas, inseridos no Clube Europeu, o Colégio tem proporcionado aos seus alunos do Ensino Profissional, estágios internacionais, que lhes permitem executar a sua formação em contexto de trabalho em empresas sediadas em diversos países. Estes estágios garantem aos alunos, uma experiência de qualificação profissional diferente da que teriam na nossa região. Para além da valorização formativa, os alunos adquirem uma experiência extraordinária, pelo facto de viverem três meses numa realidade socioeconómica, cultural e linguística diferente.

A escola possui os seguintes projetos:

- Clube Europeu (Erasmus+)
- Projeto desportivo – Liga CDLPC
- Projeto «Escola de Pais»

d) Projeto de Responsabilidade social, cívica e ambiental (inclui “Educação para a cidadania”, “educação para a Saúde” e “eco-escolas)

O projeto de Responsabilidade Social Cívica e Ambiental pretende fundamentalmente contribuir para a aquisição de competências pelos alunos, para que eles possam construir o seu projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas

individuais conscientes e responsáveis, visando o seu bem-estar físico, social e mental, assim como a saúde dos que os rodeiam.

O projeto assenta em quatro vertentes a serem trabalhadas, ao longo de cada ano letivo, quer ao nível das atividades letivas quer nas mais diversas atividades do colégio. Cada uma destas vertentes será trabalhada como um todo e a sua operacionalização ocorre através do diretor de turma que, juntamente com todos os docentes do conselho de turma, colocarão em prática as mais diversas temáticas. Contudo, pretende-se ainda o envolvimento dos pais e encarregados de educação nesta tarefa, bem como a restante comunidade educativa.

e) Dimensão artística

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. A escola, nas suas múltiplas experiências educativas, deve proporcionar o acesso ao património cultural e artístico, abrindo perspetivas para a intervenção crítica.

Neste contexto, as Artes Visuais, através da experiência estética e artística, propiciam a criação e a expressão pela vivência e fruição deste património, contribuindo para o apuramento da sensibilidade e constituindo, igualmente, uma área de reconhecida importância na formação pessoal em diversas dimensões – cognitiva, afetiva e comunicativa. As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais, que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, permitindo o entendimento das tradições de outras culturas, sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

f) Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa considera que uma das estratégias de Motivação para Sucesso dos Alunos é a valorização do empenho, do esforço e do trabalho, através da Promoção do Mérito, concretizando ações visíveis de reconhecimento, valorizando o esforço dos alunos. Por outro lado, considera ainda que este tipo de iniciativa pode contribuir definitivamente para a comunidade estudantil ambicionar objetivos mais elevados, aumentando assim a farsquia das suas próprias expetativas e níveis de autoconfiança.

Nesta ótica, o Colégio concretiza atividades de Promoção do Mérito, das quais destaca:

- Prémios de mérito destinados a distinguir alunos que, em cada ciclo de escolaridade, preenchem um ou mais dos seguintes requisitos:
 - a) revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades;
 - b) alcancem excelentes resultados escolares;

- c) produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
 - d) desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.
- Os prémios de mérito têm natureza simbólica ou material, podendo ter uma natureza financeira, desde que, comprovadamente, auxiliem a continuação do percurso escolar do aluno.
- Sessão pública com alunos, pais e professores, para entregar os diplomas nas seguintes modalidades:
 - a) Distinção do melhor(es) aluno(s) por ciclo de ensino.
 - b) Distinção do melhor aluno do ensino profissional.
 - c) Distinção do melhor aluno de 12.º ano
 - d) Conclusão do Ensino Secundário.
 - Quadro de Honra de Escola, Quadro de Excelência de Matemática, Quadro de Excelência de e Línguas Estrangeiras, distinção do melhor aluno do Ensino Profissional: a divulgação pública do Quadro de Honra ocorre entre a realização dos Conselhos de Turma e a entrega dos registos de avaliação aos Encarregados de Educação. Os alunos são considerados para efeitos de Quadro de Honra, se a sua condição escolar respeitar as seguintes regras: não apresentarem qualquer ocorrência ou observação disciplinar e, no Ensino Secundário, estiverem matriculados a todas as disciplinas do respetivo ano e curso. Para a integração no Quadro de Honra de Aproveitamento, são considerados os níveis ou classificações atribuídas em conselho de turma de avaliação e registados em pauta de final de semestre/registo de avaliação. Nos anos com disciplinas sujeitas a exame nacional, tem-se em conta, para efeitos de Quadro de Honra, a avaliação dos alunos após ponderação com a nota do exame nacional.
 - Gala de Finalista.
 - A escola, premeia, através da divulgação e publicitação nas vitrines da escola, na rádio da escola, nas redes sociais, na comunicação social regional, bem como em diversas atividades operacionalizadas no Plano Anual de Atividades, todos os sucessos conquistados pelos nossos alunos, como por exemplo na Gala de Finalistas e no Dia do Diploma.

8.2.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

a) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem

É preocupação do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, desenvolver situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contacto direto com situações-problema, preferencialmente do meio envolvente, e a realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade. Neste sentido, as estratégias desenvolvidas procuram ser

centradas no aluno. Procuramos expor os alunos a situações motivadoras em que, através dos problemas, são levados a definir objetivos de aprendizagem sobre os temas do seu currículo.

As atividades laboratoriais e/ou atividades de projetos acompanham semanalmente a sua formação e conduzem a novas aprendizagens. Entendemos que devemos ensinar o aluno a aprender, permitindo que ele procure o conhecimento nos inúmeros meios de difusão do conhecimento hoje disponíveis e que aprenda a utilizar e a pesquisar nestes meios. Esta estratégia ajudará o estudante na integração no mundo atual, pois, raramente, os assuntos aprendidos nos primeiros anos permanecerão intocados na progressão dos estudos. Só a postura de estudo e aperfeiçoamento permanente torna possível a sobrevivência profissional e pessoal.

b) Tecnologias de Informação e Comunicação

Com a enorme influência das TIC sobre os meios de comunicação e produção, a escola precisa de as integrar, pois são uma importante ferramenta de ensino, que pode ser usada para novas práticas pedagógicas baseadas nas pedagogias ativas, centradas no aluno. As práticas pedagógicas que utilizam as TIC numa forma planeada e sistemática permitem desenvolver a autonomia no trabalho, necessária ao longo da vida, o acesso à informação com rapidez e facilidade e o desenvolvimento de competências de análise, reflexão, seleção e organização, uma vez que a informação não se encontra apenas numa fonte.

Com a enorme influência das TIC sobre os meios de comunicação e produção, a escola precisa de as integrar, pois são uma importante ferramenta de ensino, que pode ser usada para novas práticas pedagógicas baseadas nas pedagogias ativas, centradas no aluno. As práticas pedagógicas que utilizam as TIC numa forma planeada e sistemática permitem desenvolver a autonomia no trabalho, necessária ao longo da vida, o acesso à informação com rapidez e facilidade e o desenvolvimento de competências de análise, reflexão, seleção e organização, uma vez que a informação não se encontra apenas numa fonte.

8.3. Família

A Escola tem como uma das principais preocupações o envolvimento da família na vida da escola e na educação dos filhos, contribuindo dessa forma para a valorização das aprendizagens.

Para conseguir que essa articulação seja profícua, existe o projeto «Escola de Pais» que tem como principais objetivos promover a discussão de algumas estratégias para prevenir/lidar com os comportamentos, atitudes e sentimentos dos educandos, através de sessões de formação e de esclarecimento, ministradas por entidades externas à escola, subordinadas a temas de interesse para os pais, estabelecendo assim uma ligação mais forte entre a escola e a família, incentivando esta a desenvolver um relacionamento saudável, ajustado e adaptado aos seus educandos.

Por outro lado, existe uma Associação de Pais, cujos representantes participam no Conselho Pedagógico, dando o seu contributo, sempre que possível. Cada turma tem um representante dos encarregados de educação que serve de elemento de ligação entre a escola e todos os outros encarregados de educação de cada turma, podendo assistir ao ponto das informações dos Conselhos de Turma Ordinários.

Um dos pontos fortes é o Atendimento aos Encarregados de Educação, através do qual o diretor de turma mantém uma relação de proximidade com a família, estando sempre a par dos problemas existentes, tentando, em conjunto, encontrar estratégias para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Este atendimento é realizado em horário pós-laboral, o que permite aos pais e encarregados de educação uma presença mais assídua na escola.

A Escola oferece ainda outras oportunidades para que os pais e encarregados de educação compareçam na escola e acompanhem as atividades desenvolvidas pelos seus educandos, como a Festa de Natal, os Instantes de Cultura, o Sarau de Ginástica, Semana da Leitura, a Feira do Livro, entre outras.

A Escola promove a existência de uma Associação de Estudantes, dando todo o apoio possível à realização das suas atividades, por forma a consolidar o compromisso de cada aluno com o nosso projeto, que deve ser fundamentalmente o projeto de cada aluno e família.

8.4. Comunidade envolvente

A necessidade de se estabelecer uma relação entre escola, família e a comunidade tem vindo a ganhar visibilidade no contexto socioeducativo decorrente das últimas reformas legislativas. Contudo, para o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa esta sempre foi uma questão primordial, pois, na sua ação, já algo longa e consolidada, sempre privilegiou e se esforçou por uma integração completa e válida da comunidade, disponibilizando-se para esta e estando amplamente recetivo para a participação ativa desta no projeto do colégio.

É entendimento do Colégio que a *escola*, como uma instituição educativa, deve proporcionar atividades dotadas de estratégias que visem mudar os comportamentos e que satisfaçam a sociedade no exercício da sua cidadania. A posição que a escola pode assumir face à participação da comunidade envolvente, como um dos intervenientes sociais, é de índole diversa, mas altamente desejável.

A função social da escola tem de ir, cada vez mais, além da transmissão de saberes em sala de aula. A escola instituição deve ser também um importante espaço de convivência humana, lugar de socialização, de encontros e descobertas.

A implementação de interações mais efetivas de cooperação com a comunidade já está presente na maioria das instituições de ensino, incluindo esta unidade escolar, no entanto, a realidade do nosso tempo mostra-nos que a efetiva relação da escola com a comunidade está muito presente no discurso e pouco na prática.

É necessário dinamizar e inovar nas formas de convivência com a comunidade envolvente para entrar numa nova era dando forma ao Projeto Educativo, nomeadamente implementando efetivamente o seu tema orientador - ... somos Comunidade! – para que se consubstancie o convívio qualificado que se pretende. Para isso, há uma grande necessidade de a comunidade envolvente estar mais perto da escola para se inteirar e participar nas tomadas de decisões, no sentido

de contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se necessário divulgar o que de melhor produz a escola e potenciar a sua disseminação na comunidade envolvente, reforçando, deste modo, o papel interativo da escola.

8.4.1. Parcerias e Protocolos

No sentido de desenvolver projetos e proporcionar a igualdade de oportunidades, o Colégio tem vindo a desenvolver um espectro de parcerias de âmbito local e distrital, nomeadamente com o Instituto Politécnico de Leiria, o Grupo Alegre e Unido da Bajouca, o *Jornal de Leiria*, as Juntas de Freguesia de Monte Redondo Coimbra, Câmara Municipal de Leiria, PSIKE - Centro de Psicologia e Apoio Educativo e com várias empresas, como por exemplo: *Roca, Teleleiria, Racentro, Worten, FNAC, Bom Papo, Germiplanta, Centro Social Nossa Senhora da Piedade, Monte Fresco, Inforlexis, Mimo Doce e MTL, PANIDOR, Precisão Laser, Farmácia Sol*. No âmbito das políticas de saúde o Colégio tem uma parceria com Centro de Saúde Arnaldo Sampaio e no âmbito da responsabilidade social com CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

No âmbito do desenvolvimento desportivo o Colégio desenvolve desde 2019/2020 Parceria com Motor Clube sediado em Monte Redondo e, mais recentemente, com o Industrial Desportivo Viegense em Vieira de Leiria, Grupo Desportivo da Ilha da Ilha, Grupo Alegre Unido da Bajouca, Grupo Desportivo Guiense na Guia e Ginásio PesoNeutro na Guia.

Há a salientar, ainda, a cooperação entre o Colégio e a Associação de Pais, que têm mantido uma relação extremamente positiva.

Ao longo dos últimos anos, o Colégio tem realizados diversos protocolos com as empresas do Concelho de Leiria, nomeadamente no âmbito da formação em contexto de trabalho dos Cursos Profissionais e na realização dos planos individuais de transição para os alunos com necessidades educativas.

8.4.2. Projetos

Os projetos são, inequivocamente, potenciadores das competências dos alunos, permitindo, assim, ir ao encontro dos percursos formativos e qualificantes oferecidos pela instituição de ensino. Faz-se notar que o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa não só tem procurado consolidar as ofertas formativas nas quais se tem constituído como referência ao longo dos mais de vinte e cinco da sua história, como tem, também, procurado alargar o leque de opções disponíveis para um público-alvo mais vasto, com necessidades e expectativas de formação mais diversificadas, às quais procura dar resposta dentro da matriz rural que o caracteriza, tendo presente os novos percursos formativos e as áreas de formação consideradas de relevância estratégica.

Assim, os projetos desenvolvidos, atualmente, neste estabelecimento de ensino, são os seguintes:

- Clube Europeu
- Oficina de Ciências
- Projeto de Desporto (Liga CDLPC)
- Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental

8.4.3. Atividades Escola ↔ Comunidade

Do vasto leque de atividades dinamizadas e promovidas pelo Colégio, destacam-se, neste âmbito as seguintes: Festa de Natal, a organização do Cabaz de Natal, o Sarau de Ginástica, agora denominado Sarau Desportivo, os Instantes de Cultura, a Feira do Livro, a Semana da Leitura e as sessões da «Escola de Pais». A Gala de Finalistas constitui um evento de excelência, que envolvem a participação de alunos, pais, encarregados de educação e colaboradores do colégio, de forma ativa e significativa.

A Escola participa ainda em atividades da Comunidade como a Fesmonte, no jornal «Notícias de Monte Redondo e Carreira», no Banco Alimentar contra a Fome, colabora, também, com o Agrupamento de Escuteiros de Monte Redondo 1054, com a Filarmónica Nossa Sr.^a da Piedade e com atividades dinamizadas pela Farmácia SOL.

8.4.4. Ligação aos Antigos Alunos

A Escola possui uma base de dados, o mais possível atualizada de acordo com a colaboração dos antigos alunos, através da qual é efetuado o acompanhamento do percurso académico/profissional dos alunos após a conclusão do Ensino Secundário. Também as redes sociais são um instrumento importante de acompanhamento e intercâmbio de vivências entre a escola e os seus antigos alunos.

O Colégio mantém ainda uma relação de forte proximidade/parcerias com os antigos alunos, verificando-se a presença dos mesmos nos principais eventos da escola como o Dia do Diploma, a Festa de Natal, o Sarau de Ginástica e a Gala de Finalistas. Ainda assim, é objetivo do Colégio criar uma Associação de Antigos Alunos, que possa integrar atividades próprias (promovidas pela associação) no plano de atividades da escola.

9. OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa do Colégio, é constituída pelos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e de Ensino Profissional, principalmente nas áreas de Desporto, Informática, Comércio e Trabalho Social e Orientação, estando em lecionação os Cursos Profissionais Técnico de Desporto, Técnico de Informática – Sistemas e Técnico de Apoio Psicossocial.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

Plano Curricular do Ensino Básico (2.º Ciclo) – (DL 55/2018) - 5.º ano e 6.º ano

	Carga horária (x60 minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
Áreas Curriculares Disciplinares		
Línguas e Estudos Sociais	9,5	10
Português	4	4,5 d)
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	2 a)	2 a)
Cidadania e Desenvolvimento	0,5 b)	0,5 b)
Matemática e Ciências	6,5	6
Matemática	4,5 d)	4
Ciências Naturais	2 a)	2 a)
Educação Artística e Tecnológica	4,5	4,5
Educação Visual	1,5 a)	1,5 a)
Educação Tecnológica	1 a)	1 a)
Educação Musical	1 a)	1 a)
Tecnologias da Informação e Comunicação	1 a)	1 a)
Educação Física	2	2
Educação Moral e Religiosa c)	1	1
Total:	23,5	23,5
Total em minutos	1410	1410
Sala de Estudo	100 min	100 min
Complemento à Educação Artística	100 min	100 min

- a) Disciplinas em funcionamento semestral.
- b) Disciplina quinzenal.
- c) Disciplina de frequência facultativa.
- d) A disciplina altera a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre).

Cofinanciado por:



Plano Curricular do Ensino Básico (3.ºCiclo) – (DL 55/2018) - 7.º ano, 8.ºano e 9.º ano

	Carga horária (x60 minutos)		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Áreas Curriculares Disciplinares			
Português	4	4	4
Línguas Estrangeiras b)	4	4	4
Língua Estrangeira I (Inglês)	2	2	2
Língua Estrangeira II (Francês)	2	2	2
Ciências Sociais e Humanas	4,5	3,5	3,5
História	2 a)	1 a)	2 a)
Geografia	2 a)	2 a)	1 a)
Cidadania e Desenvolvimento	0,5 c)	0,5 c)	0,5 c)
Matemática	4	4	4
Ciências Físicas e Naturais	4	5	5
Ciências Naturais	2 a)	2,5 a)	2,5 a)
Físico-Química	2 a)	2,5 a)	2,5 a)
Expressões e Tecnologias	4,5	4,5	4,5
Educação Visual	1 a)	1 a)	1 a)
Complemento à Educação Artística	0,5 a)	0,5 a)	0,5 a)
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	1	1
Educação Física	2	2	2
Formação Pessoal e Social			
Educação Moral e Religiosa d)	1	1	1
Total:	26	26	26
Total em minutos	1560	1560	1560

- a) Disciplinas em funcionamento semestral.
- b) No 7º ano, os alunos têm como opção na língua estrangeira 2: Francês.
- c) Disciplina quinzenal.
- d) Disciplina de frequência facultativa.
- e) A disciplina altera a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre).

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Desporto

2022-2025 e 2023-2026

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	402	294	304	1000
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação / Oferta de Escola (a partir do ano 2023/2024)	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	202	190	108	500
Matemática	99	47	54	200
Psicologia	45	55	0	100
Estudo do Movimento	58	88	54	200
Componentes de Formação Tecnológica	450	400	350	1200
Metodologia do Desporto	125	75	50	250
Modalidades Desportivas Coletivas	75	125	125	325
Modalidades Desportivas Individuais	100	100	75	275
Atividades de Fitness	150	100	100	350
Total:	1054	884	762	2700
Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
Máximo Global:	1054	1184	1062	3300

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Desporto

2024-2027

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	402	294	304	1000
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Gestão de Projetos e Desenvolvimento Pessoal	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	203	213	84	500
Matemática	100	100	0	200
Psicologia	45	55	0	100
Estudo do Movimento	58	58	84	200
Componentes de Formação Tecnológica	450	400	350	1200
Metodologia do Desporto	125	75	50	250
Modalidades Desportivas Coletivas	75	125	125	325
Modalidades Desportivas Individuais	100	100	75	275
Atividades de Fitness	150	100	100	350
Total:	1055	907	738	2700
Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
Máximo Global:	1055	1207	1038	3300

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Informática - Sistemas

2022-2025 e 2023-2026

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	402	294	304	1000
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação / Oferta de Escola (a partir do ano 2023/2024)	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	192	206	102	500
Matemática	99	99	102	300
Física e Química	93	107	0	200
Componentes de Formação Tecnológica	450	300	275	1025
Base de Dados e Desenvolvimento Web	100	100	0	200
Redes de Comunicação e Arquitetura de Computadores	100	100	0	200
Programação	100	100	150	350
Sistemas de Informação	150	0	125	275
Total:	1044	800	681	2525
Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
Máximo Global:	1044	1100	981	3125

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Informática - Sistemas

2024-2027

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	402	294	304	1000
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Gestão de Projetos e Desenvolvimento Pessoal	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	188	212	100	500
Matemática	100	100	100	300
Física e Química	88	112	0	200
Componentes de Formação Tecnológica	450	300	275	1025
Base de Dados e Desenvolvimento Web	100	100	0	200
Redes de Comunicação e Arquitetura de Computadores	100	100	0	200
Programação	100	100	150	350
Sistemas de Informação	150	0	125	275
Total:	1040	806	679	2525
Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
Máximo Global:	1040	1106	979	3125

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial

2024-2027

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
Componentes de Formação Sócio-Cultural	402	294	304	1000
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Gestão de Projetos e Desenvolvimento Pessoal	100	0	0	100
Componentes de Formação Científica	213	182	105	500
Matemática	100	0	0	100
Psicologia	46	85	69	200
Sociologia	67	97	36	200
Componentes de Formação Tecnológica	450	450	325	1225
Desenvolvimento Psicossocial	100	100	50	250
Comunidade e Intervenção Social	100	100	150	350
Apoio Psicossocial	125	75	75	275
Psicopatologia Geral	125	175	50	350
Total:	1065	926	734	2725
Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
Máximo Global:	1065	1226	1034	3325

10.1.1. Sala de Estudo (2.º ciclo)

De acordo com a legislação em vigor o Colégio oferece *Sala de Estudo* nos 5.º e 6.º anos. Estes apoios são de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação. Estes apoios serão ministrados nas áreas do Português, da Matemática, do Inglês e da História e Geografia de Portugal.

10.1.2. Atividades de organização curricular

As atividades de organização curricular têm enquadramento nas planificações dos respetivos departamentos, na medida em que consolidam e reforçam os conteúdos inerentes às várias disciplinas, como é o caso, por exemplo, das visitas de estudo. Estas atividades estão definidas e serão concretizadas através do Plano Anual de Atividades.

10.2. Programas das Disciplinas

Todas as disciplinas do currículo nacional se regem pelos programas nacionais.

10.3. Metas Curriculares Nacionais

As metas curriculares são uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, surgindo na sequência da revogação do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais” [Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro]. Desta forma, “o desenvolvimento do ensino será orientado por Metas Curriculares nas quais são definidos, de forma consistente, os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares. A definição destas Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permite que os professores se concentrem no que é essencial e ajuda a delinear as melhores estratégias de ensino. Para cada disciplina e para cada etapa, devem identificar -se, de forma clara:

Os conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos;

A ordenação sequencial ou hierárquica dos conteúdos ao longo das várias etapas de escolaridade;

Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos;

Os padrões/níveis esperados de desempenho dos alunos que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos. Deste modo, revela-se crucial a reformulação das Metas Curriculares para as diferentes disciplinas do ensino Básico e Secundário, passando estas a assumirem -se, por todos e em cada disciplina, como uma referência fundamental no ensino. “ [Despacho n.º 5306/2012]

Nos anos iniciais e respeitando o Decreto-Lei n.º 55 de 2018 consideram-se as Aprendizagens Essenciais expressas no Despacho 8476-A de 2018.

10.4. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

O Colégio concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas **planificações orientadas a nível departamental**, mas também na interpretação e flexibilidade a nível de turma que cada **conselho de turma** operacionaliza. São analisados os **conteúdos transversais** às diversas disciplinas em reuniões de departamento e de conselho de turma. Nestas, os conteúdos comuns são identificados e planificadas atividades/projetos, que integram o **Plano Curricular de Turma e o Plano Anual de Atividades**. As sessões de trabalho em departamentos e grupos disciplinares propiciam, de facto, uma articulação efetiva na preparação do trabalho a realizar em cada ciclo e de ciclo para ciclo no âmbito da mesma disciplina, assim como na preparação do trabalho interdisciplinar, no que respeita a conteúdos transversais.

Tendo em vista maximizar a **interligação entre ciclos**, no início do ano letivo, realizam-se reuniões entre os diretores de turma atuais e do ano transato. Esta mesma ligação faz-se entre os docentes do 1.º Ciclo e os docentes do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, através de um conjunto de reuniões, com vista à passagem de informação relevante e que possa contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Esta articulação concretiza-se, ainda, através da **realização das atividades de organização curricular e de animação e complemento curricular**, participadas por diversos departamentos e disciplinas, tal como inscrito no Plano Anual de Atividades.

Como um complemento a esta articulação, desenvolvemos os DAC. Os **domínios de autonomia curricular** (DAC) constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação identifica as disciplinas envolvidas e a forma de organização. O trabalho realizado em DAC, tem por base as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Por fim, destaca-se ainda que o Centro de Recursos Educativos promove atividades interdisciplinares, proporcionando uma transversalidade importante na construção de conhecimentos, como um todo fundamental para a construção do aluno como indivíduo, como se pode constatar nas planificações de atividades inseridas no Plano Anual de Atividades.

10.5. Horários Escolares

Os horários do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa centram-se no período da manhã, principalmente no Ensino Básico.

2.º Ciclo do Ensino Básico – 5.º ano 23h/Semana + 2 AE

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:45 10:45					
10:55 11:55					
12:00 13:00					
13:00 14:00					
14:05 15:05					
15:10 16:10					
16:20 17:20					

Legenda:

 Componente letiva

2.º Ciclo do Ensino Básico – 6.º ano 23h/Semana + 2AE

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:45 10:45					
10:55 11:55					
12:00 13:00					
13:00 14:00					
14:05 15:05					
15:10 16:10					
16:20 17:20					

3.º Ciclo do Ensino Básico – 7.º /8.º ano 26h/Semana

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:45 10:45					
10:55 11:55					
12:00 13:00					
13:00 14:00					
14:05 15:05					
15:10 16:10					
16:20 17:20					

Legenda:

 Componente letiva

3.º Ciclo do Ensino Básico - 26h/Semana + 2ApEx9.ºano

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:45 10:45					
10:55 11:55					
12:00 13:00					
13:00 14:00					
14:05 15:05					
15:10 16:10					
16:20 17:20					

10.º, 11.º e 12.º Ano Ensino Secundário/Profissional - 32h/Semana

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
08:40 09:40					
09:45 10:45					
10:55 11:55					
12:00 13:00					
13:00 14:00					
14:05 15:05					
15:10 16:10					
16:20 17:20					

Legenda:

 Componente letiva

11. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Na constituição das turmas, prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no regulamento interno do Colégio, e em respeito pela legislação em vigor. Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso educativo e para o combate ao abandono escolar.

12. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

12.1. Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação sumativa é necessária para avaliar o progresso dos alunos no percurso académico, para aferir o grau de domínio de conhecimentos e as competências adquiridas. Privilegia -se uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho confere à escola autonomia “para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Assim, o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa reorganizou o seu calendário escolar, criando um projeto audaz e único que romperá com as normas que regem a Escola e que limitam a ação dos professores. Desta forma, o ano letivo divide-se em dois semestres. cremos, assim, que a adoção deste novo modelo de gestão curricular potenciará, indubitavelmente, o esforço e o trabalho empreendidos pelos alunos, criando novas oportunidades e momentos para a regulação das aprendizagens e consequente feedback.

Os critérios de avaliação são desde o início bem explicitados, de modo a permitirem a reorientação da aprendizagem, assim, os professores reúnem todas as informações qualitativas e quantitativas relativas às competências altitudinais adquiridas pelos alunos, servindo-se de instrumentos de avaliação diversificados, nomeadamente: cadernos diários ou portfolio, trabalhos individuais dentro e fora da aula, trabalhos de grupo, relatórios de Projeto, grelhas de verificação, fichas de autoavaliação, para além das avaliações orais e provas escritas de avaliação, de modo a avaliar de forma consistente as aprendizagens e as atitudes dos alunos.

O Colégio tem como estratégias comuns de gestão do processo de avaliação as seguintes:

- Realização de resumos orais da matéria lecionada na aula anterior;
- Solicitar respostas completas tanto oralmente como na escrita;
- Projeto de Leitura;
- Penalização pelos erros ortográficos.

O Colégio aplica os seguintes tipos e formas de avaliação:

- Avaliação Formativa. Finalidades: regular o processo de ensino/aprendizagem; fornecer dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens, de modo a permitir melhorar e rever os processos de trabalho.
- Avaliação Sumativa:
 - Avaliação Sumativa Interna

- Avaliação Sumativa Externa no 9º ano de escolaridade (Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática)

Os critérios gerais de avaliação constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelos professores. O órgão de direção da escola garante a divulgação dos critérios referidos nos números anteriores junto dos diversos intervenientes. Os critérios gerais de avaliação por disciplina, constam deste Projeto Educativo, como anexo em dossiê próprio.

12.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação

Os critérios gerais de Correção/ Classificação das provas escritas de avaliação, por disciplina, constam deste Projeto Educativo, como anexo em dossiê próprio.

Ao longo do ano letivo, na classificação dos resultados das avaliações escritas utilizar-se-á a seguinte nomenclatura:

2.º e 3.º Ciclos

<i>Terminologia</i>	<i>(%)</i>
<i>Muito insuficiente</i>	<i>0-19</i>
<i>Insuficiente</i>	<i>20-49</i>
<i>Suficiente</i>	<i>50-69</i>
<i>Bom</i>	<i>70-89</i>
<i>Muito Bom</i>	<i>90-100</i>

Ensino Secundário/Profissional

<i>Terminologia</i>	<i>(valores)</i>
<i>Muito insuficiente</i>	<i>0-5</i>
<i>Insuficiente</i>	<i>6-9</i>
<i>Suficiente</i>	<i>10-13</i>
<i>Bom</i>	<i>14-17</i>
<i>Muito Bom</i>	<i>18-20</i>

12.3. A avaliação – pesos, descritores e condições de transição e de retenção

Com o calendário escolar dividido em duas partes, pretende-se trabalhar numa lógica semestral, por forma a encurtar os períodos contínuos de atividade letiva, possibilitar a recuperação de aprendizagens e incluir, nas práticas pedagógicas, momentos frequentes de balanço do trabalho desenvolvido. A adoção de um modelo não tradicional de calendário

escolar permitirá fornecer um feedback regular a alunos e famílias e estabelecer momentos formais de avaliação com maior regularidade.

No início de cada ano letivo, a Assembleia Pedagógica da escola define os critérios de avaliação para cada ciclo, ano de escolaridade e disciplina, sob proposta dos Departamentos Curriculares. Esta proposta deverá incidir no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, ou seja, serão definidos critérios e instrumentos de avaliação mais plurais e congruentes com a necessidade de promover aprendizagens significativas e de desenvolvimento pessoal e social de cada um dos alunos.

Determina-se, ainda, os critérios gerais de correção dos instrumentos definidos na alínea anterior, incluindo os seguintes critérios globais de escola:

- i. A exigência de respostas completas na oralidade e na escrita deve ser obrigatoriamente incluída.
- ii. Os erros ortográficos são alvos de penalização nos seguintes termos:
 - Desconto de 0,5 % no Ensino Básico até ao máximo de 5%;
 - Desconto de 0,1 valores no Ensino Secundário até ao máximo de 1 valor;
 - Erros repetidos (na mesma palavra) são contabilizados apenas uma vez.
- iii. As regras de penalização de erros ortográficos apresentadas em ii) não se aplicam ao Departamento de Português e Línguas Estrangeiras, que definem critérios próprios para os erros ortográficos.

Os resultados desta avaliação devem ser registados pelo professor e divulgados aos alunos e encarregados de educação.

As grelhas de observação servem para avaliar, entre outros, os seguintes aspetos:

- a) Assiduidade e pontualidade.
- b) Atitude e comportamento adequados.
- c) Empenho nas atividades propostas.
- d) Sociabilidade.
- e) Espírito de cooperação.
- f) Sentido de responsabilidade.
- g) Apresentação do material escolar necessário à disciplina.
- h) Participação nas atividades de complemento curricular ligadas à disciplina.

Os aspetos referidos na alínea anterior são avaliados por observação direta e os resultados dessa avaliação devem ser registados pelo professor e divulgados aos alunos e encarregados de educação.

A avaliação final do aluno, em cada semestre, deve ser construída com o acumulado dos resultados nos diversos instrumentos utilizados até ao momento. A classificação final a atribuir ao aluno, em cada disciplina e em cada semestre, será encontrada da seguinte forma:

Classificação final do 1.º semestre – 100% da média dos instrumentos do 1.º semestre.

Classificação final 2.º semestre – 50% da média dos instrumentos do 1.º semestre + 50% da média dos instrumentos do 2.º semestre.

12.4. Condições de Progressão e Retenção

ENSINO BÁSICO:

A informação resultante da avaliação sumativa interna nos 2.º e 3.º ciclos expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

O processo de avaliação interna é acompanhado de provas nacionais, da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e Ciência ou de entidades designadas para o efeito e compreende a realização de provas finais no 9.º ano, nas disciplinas de **Português** e de **Matemática**.

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, *Transitou/Não Transitou*, no final de cada ano, *Aprovado/Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado*, se:

- tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas áreas disciplinares de Português e de Matemática;
- tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas.

A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico geral assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens definidas para cada ciclo.

Caso o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentalmente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade.

Verificando-se a retenção, o plano curricular de turma em que o aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente prevê as estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento do plano das aprendizagens.

ENSINO PROFISSIONAL:

Os alunos dos 1.º ano e 2.º anos transitam para o ano seguinte, independentemente do número de módulos concluídos no final do ano letivo e dos períodos especiais de recuperação de módulos em atraso, fixados pela Direção da Escola.

A conclusão do ensino secundário está dependente, nos cursos profissionais, da aprovação na prova de aptidão profissional e na Formação em Contexto de Trabalho

12.5. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, disponibilizando aos pais/ encarregados de educação e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade no final de cada semestre letivo. Para além disso, a escola promove reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos. A escola promove a participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões ordinárias de conselho de turma e dos representantes da Associação de Pais no Conselho Pedagógico. Os pais e encarregados de educação são incentivados a manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

Os Serviços de Psicologia e Orientação e a Educação Especial, sempre que solicitados, participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma, que o apresentará ao respetivo conselho.

12.6. Provas nacionais externas

O Colégio aplica as provas de aferição e as provas ou exames nacionais no cumprimento do estabelecido pela legislação em vigor. A aplicação de todas as provas nacionais externas é organizada pelo secretariado de exames e provas e validada pela Direção do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação.

A marcação das Provas Escritas de Avaliação é operacionalizada pelo secretariado de exames e provas e validada pela Direção do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação pelo respetivo diretor de turma. É garantida a marcação de apenas uma prova escrita de avaliação por dia, para todas as turmas, bem como a distribuição equitativa de provas ao longo de cada semestre letivo, a fim de evitar uma sobrecarga de provas na mesma semana. Na última semana de aulas de cada semestre não são marcadas provas escritas de avaliação, salvo em situações de necessidade absoluta. A entrega das provas corrigidas e classificadas aos alunos deve processar-se no prazo máximo de dez dias úteis, podendo este prazo ser alargado apenas em situações totalmente impeditivas. Não é permitida a aplicação de uma prova escrita de avaliação sem que os alunos tenham rececionado a prova anterior devidamente corrigida e classificada.

12.7. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa adota procedimentos de monitorização da prestação do serviço educativo, para garantir que os alunos progridam efetivamente no seu processo de ensino e aprendizagem e obtenham resultados positivos que lhes permitam um bom desempenho nas avaliações internas e externas, através:

- da verificação do cumprimento das planificações que é feita, obrigatoriamente, uma vez por semestre, em reunião de departamento, sendo a ata produzida pelos departamentos enviada para a direção pedagógica.
- da avaliação de desempenho dos docentes.
- ao nível das turmas é efetuada uma **monitorização quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas** e nestas, são abertas ações sempre que se verifiquem situações de *não conformidade*. Os **Planos Curriculares de Turma** promovem o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação para o conselho de turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma.
- da valorização da avaliação sumativa enquanto instrumento que permite avaliar o progresso dos alunos no percurso académico, e aferir o grau de domínio de conhecimentos e as capacidades adquiridas. Privilegia-se uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada.
- da divulgação atempada e clara dos critérios de avaliação permitindo a reorientação da aprendizagem.
- da **aplicação a análise dos inquéritos de satisfação** aplicados aos pais, alunos e colaboradores;
- de indicadores e objetivos definidos para os diferentes domínios da escola que são, ainda, trimestralmente monitorizados através do **relatório de desempenho e autoavaliação**.

integrar a autoavaliação no ensino secundário.

13. ORIENTAÇÕES EXCECIONAIS PARA ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2023/2024

13.1. Princípios

Este estabelecimento de ensino garante a implementação de medidas, tendo em conta os seguintes princípios:

- a) Reforço dos mecanismos de promoção da igualdade e equidade, concebendo respostas escolares específicas, que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

13.2. Organização das atividades letivas e formativas

A planificação deste ano letivo, tem por base as seguintes definições:

- a) «Regime presencial», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local;
- b) «Trabalho autónomo», aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele;

Este estabelecimento de ensino terá como regime regra o regime presencial.

13.3. Funcionamento das atividades letivas e formativas

Regime presencial

- Todas as atividades letivas e formativas, incluindo os apoios no âmbito da educação inclusiva, devem ser desenvolvidas nos termos da legislação em vigor, podendo, caso seja necessário, ser implementadas regras específicas com vista ao cumprimento das orientações das autoridades de saúde;
- Sempre que se revele necessário, a escola promove a reorganização dos horários escolares.

13.4. Critérios de Avaliação

Regime presencial

- Usar os Critérios definidos

13.5. Apoio no âmbito da Educação Inclusiva

- Devem também ser assegurados presencialmente os apoios prestados no Centro de Apoio à Aprendizagem;

- A EMAEI assegura o acompanhamento aos docentes, com vista a uma adequada utilização pelos alunos das ferramentas e recursos digitais necessários à operacionalização das adaptações curriculares e ao desenvolvimento das competências e aprendizagens identificadas no Relatório Técnico Pedagógico.

13.6. Funcionamento Programa de Tutorias / Mentorias

- O apoio tutorial, no ano letivo 2023/2024, será alargado a todos os alunos que não transitaram no ano letivo anterior;
- O acompanhamento dos alunos nas tutorias é realizado pelo professor tutor, em estreita ligação com o respetivo conselho de turma;
- A monitorização e avaliação do trabalho realizado é efetuado pelo conselho pedagógico, devendo, para esse efeito, cada professor tutor proceder à entrega de um relatório trimestral sobre as atividades desenvolvidas;
- Sendo a mentoria feita entre pares, é estimulado o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Este programa identifica os alunos que se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares;
- A seleção dos alunos mentores e mentorandos é efetuada de acordo com os critérios definidos no programa de mentoria;
- A participação como aluno mentor é registada no certificado do aluno, podendo ser valorizada na sua classificação final;
- A monitorização e avaliação do trabalho realizado no âmbito do programa de mentoria é efetuado pela assembleia pedagógica, devendo, para esse efeito, recolher evidências do trabalho realizado;
- A coordenação e acompanhamento do programa mentoria é efetuado pelo coordenador dos diretores de turma.
- No que respeita ao acompanhamento das crianças e jovens em situação de risco devem as escolas sensibilizar os docentes e, em particular, os diretores de turma, para a identificação precoce deste tipo de situações, devendo, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), organizar dinâmicas de integração e de trabalho escolar, através da EMAEI, de modo a proporcionar aos alunos os meios e as condições necessárias à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS

14.1. Divulgação

O Projeto Educativo é divulgado publicamente através dos seguintes meios:

- Digitalmente, pela Direção Pedagógica através dos Coordenadores de Departamento;
- Encontra-se ainda para consulta, em versão papel, nos serviços administrativos.

O Projeto é dado a conhecer, no ato de matrícula e/ou renovação de frequência aos pais/encarregados de educação e alunos, quando maiores de idade.

O Projeto Educativo é ainda enviado aos serviços competentes do MEC, bem como as atualizações ao mesmo.

14.2. Vigência

Este documento contém a revisão 01, datada de 1 de setembro de 2023, do Projeto Educativo cuja vigência é de 3 anos (2022/2023 – 2024/2025).

14.3. Avaliação

O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa avalia anualmente o seu Projeto Educativo através da autoavaliação feita em Departamento e Conselho Pedagógico e do relatório de avaliação do Projeto Anual de Atividades (PAA). A monitorização trimestral e a avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades contribui para parte da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza / operacionaliza a estratégia deste.

A avaliação do Projeto Educativo consta dos relatórios de autoavaliação anuais.

15. ANEXOS**ANEXO 1 – Planos Curriculares de Turma (PCT)**

Os Plano Curricular de Turma são arquivados em *dossier* próprio na Direção.

ANEXO 2 – Critérios de avaliação por disciplina

Os Critérios de avaliação por disciplina são arquivados em *dossier* próprio na Direção.

ANEXO 3 – Regulamento da Formação Modular Certificada

Encontra-se em anexo a este documento.